

**PERU: AS ELITES REPRESENTADAS NO  
PODER – O *OCHENIO* DO GENERAL  
MANUEL ODRÍA (1948-1956)**

**Autor: LUIS GUSTAVO DEPERON MALUF**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DO TRABALHO

**MALUF, Luis Gustavo Deperon. *Peru: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría*. São Paulo-SP, 2009. [Monografia de Pós-graduação - Especialização – Economia Social e Desenvolvimento-América Latina. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuaria/COGEAE. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].**

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

"In the underdeveloped world, in Latin America, in Peru, leaders continue to analyze social and political issues in terms of class categories, not because they are necessarily Marxists, but because the social and political realities of a society searching for consensus can be better understood and analysed within a context of class categories and the conflict of social classes. (...) And while many Western scholars have been woefully incapable of discovering or even defining a 'ruling class', the members of 'ruling classes' in Latin America have little difficulty in either discovery or definition. Class conflict, along with subclass and intraclass conflict, is a real experience for millions, as is the exploitation of class by class, and this must be understood instead of being brushed aside as artificial constructs of revolutionary intellectuals" (ASTIZ, 1969:XI)

# PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

## RESUMO

Este trabalho visa demonstrar em breves páginas a presença da elite peruana e sua influência durante o governo do General Manuel Odría (1948-1956). Para tanto, há uma descrição objetiva da formação da sociedade peruana e da presença da APRA nas relações político-sociais, além de uma análise do quadro econômico e ideológico. Todo este cenário montado comprova a força da elite no papel principal de influência e controle das massas.

Palavras-chave: PERU ; ODRÍA ; OCHENIO ; APRA ; CLASSES

## ABSTRACT

This paper is willing to demonstrate in few pages the influence and presence of peruvian elites during the government of General Manuel Odría (1948-1956). For this purpose, there is an objective description about the peruvian society constitution and APRA's presence on sociopolitical relations, and an ideologic plus economic analysys. All this circumstance together proves the elite's strenght playing its part by influencing and controlling the masses.

Keywords : PERU ; ODRÍA ; OCHENIO ; APRA ; CLASSES

# PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

## INTRODUÇÃO

Este *paper* visa analisar o período que compreendeu os 8 anos de ditadura militar do General Manuel Odría no Peru (1948-1956), enfatizando os acontecimentos políticos e econômicos que aconteceram durante o período acima citado, bem como uma sucinta descrição dos acontecimentos precedentes e dos principais atores envolvidos.

A importância de se analisar o período anterior reside na alternância entre governos democráticos x ditatoriais, sendo que a intervenção dos últimos acontecia durante períodos de crise econômica e política, quando o Estado entrava em turbulência e convulsões. Na verdade não se tratava de coincidência, mas sim de um movimento natural em direção à centralização do poder quando crises se alastravam.

O presente trabalho não se deterá no panorama externo ao Peru, nem às relações internacionais do mesmo, mas é importante ressaltar que o período analisado sofreu os impactos externos. De 1919-1968, o Peru seguiu movimentos ascendentes e descendentes, com uma economia que ora dependia do mercado externo e ora foi obrigada a recorrer a um protecionismo maior. Enfrentou a depressão dos anos 1930 e a Segunda Guerra Mundial. Além disso, iniciou o período da Guerra Fria no governo do General Odría, extremamente alinhado aos EUA e às elites, abrindo novamente a economia e servindo aos interesses elitistas.

Esse acompanhamento do cenário externo não será central ao trabalho, mas somente citado, visto que o objetivo aqui é analisar os movimentos político-econômicos que moldaram uma ditadura responsável por muitas mudanças, defendidas por alguns e condenada por outros, mas inegavelmente, mudanças estruturais importantes para o Estado Peruano como um todo. Reformas políticas, agrária, regulamentação de investimentos externos e controle dos capitais são apenas alguns dos fatores que tiveram importante impacto nas relações internas do Peru e, acabaram por impactar em seu comércio exterior e relacionamento externo.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Ainda foi mais impressionante constatar a falta de estudos sérios e bibliografias contundentes sobre esse período, bem como obras atuais sobre o país que tem um dos maiores crescimentos da região atualmente e, que viveu experiências cruéis e comuns aos vizinhos. Portanto, o método adotado foi o empírico dedutivo, sendo que o foco concedido à formação social foi significativamente grande, já que houve uma evolução histórico-social que está presente em todas as obras, com maior ou menor destaque.

O governo atual, constitucionalmente no poder enfrentou o *Sendero Luminoso*, um grupo que dominou grande parte do Peru, construiu-se sob o tráfico de drogas e tornou-se uma ameaça de fato (quadro com alguma similaridade às FARC por exemplo), além das inúmeras heranças do passado, conflitos de definição de fronteiras (alguns ainda causam mal-estar e estão para ser revistos) e problemas energéticos quanto à mineração e petróleo. Em suma, são todos assuntos de interesse regional e, em muitos deles, o Peru tomou soluções ainda não praticadas em outros Estados.

A maioria da bibliografia deste trabalho é composta por literatura estrangeira e patrocinada pelos EUA, mais especificamente da época da Guerra Fria, onde os estudos latino-americanos foram ampliados pelo medo da Casa Branca, medo de que o continente viesse a se tornar uma grande Cuba.

A própria divergência de opiniões entre vários autores referentes aos grupos de esquerda e sua importância no quadro político peruano revela uma tendência à negligência dos componentes básicos da consolidação social contemporânea do Peru, um Estado que viveu ditaduras brutais, governos civis fracos, ditaduras moderadas e guerrilhas ativas, mas cuja elite resistiu no controle da situação, fosse ela qual fosse. Ela é a principal culpada pelas principais mudanças e pela estagnação de classes no Peru.

Portanto, conhecer esses fatos e essa pequena fatia da grande e antiga história peruana equivale a um valioso material de análise para ser análogo à situações cotidianas em outros Estados. Ações centralizadoras em momentos de crise não são algo novo, sendo que Venezuela, Bolívia, Equador e Colômbia talvez sejam nossos exemplos mais próximos de Estados que rumam nessa direção. Chávez e Uribe vêm da escola militar, sendo que este

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

último é ainda um militar ativo. Já Morales pertence à maioria de origem indígena na Bolívia, mas que mesmo assim pertence a uma classe de ganhos minoritários. Corrêa enfrenta problemas de fronteira. Em suma, o Peru é uma lição para que todos nós possamos entender melhor nossa realidade regional e como estudos podem favorecer políticas coordenadas para resolução de problemas e conflitos.

O trabalho aqui presente está dividido em seções:

- Formação e consolidação das classes no Peru: fundamental para o entendimento do xadrez político-social que toma conta historicamente da sociedade peruana;

- A consolidação da Esquerda e a posição dos militares; sendo que estes últimos eram e foram por muitas décadas a instituição mais sólida da sociedade, porém seriam desafiados pelos intelectuais de esquerda e pela APRA, que ganhou destaque no trabalho pelo alto grau de permeabilidade nas políticas peruanas;

- A análise do *Ochenio* de Odría em si, que foi iniciado através de uma junta militar que reagiu à APRA e que se consolidou como uma das mais populares ditaduras do Peru, reconhecida inclusive pela sua posição ideológica dúbia, mas de resultados práticos muito eficientes;

- Por fim, uma conclusão sucinta do que foi apresentado e das perspectivas aqui analisadas.

De qualquer forma, o mais importante é evitar que novas ditaduras se consolidem no poder com a “justificativa” de colocar ordem na sociedade, na política e, principalmente na economia, quando se vale de modelos prontos, vindos do exterior “desenvolvido” para economias nem sempre tão prontas. Nos tempos atuais de imersão em nova crise econômica e, talvez em nova depressão / recessão, faz-se mister reconhecer as lições que temos tão próximas a nós em uma história que não é tão distante.

# PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

## 1. Evolução Histórica da Sociedade Peruana – Formação de Classes e Consolidação de Elites

Jamais alguém pode considerar que o Peru foi descoberto. Milênios antes do aparecimento dos espanhóis, naquela região, residiam pequenas tribos que, com o tempo, tornaram-se sedentárias e desenvolveram métodos próprios de sobrevivência, constituindo algumas das civilizações mais antigas da humanidade. Em alguns séculos, essas tribos sofreram choques de interesses e disputas, que levaram a vários conflitos na região.

Conflitos estes que foram vencidos por uma tribo em especial, a tribo Inca. Aquela tribo tornar-se-ia um dos mais prósperos impérios da história, de uma riqueza cultural e material invejáveis até para a maior das cortes da Europa. Uma riqueza que não era medida por tal metal dourado, cuja cunhagem e valor de troca eram desconhecidos, mas sim por uma organização social de base agrícola, controlada por um governante, filho do sol, que transformou a fé num condutor primário de ligação de todas as tribos que constituíam esse império. Cada tribo mantinha suas crenças, desde que subordinadas à do imperador Inca. Há uma frase célebre, que traduz o sentido de toda organização e devoção a esta autoridade, frase esta creditada a Atahualpa: “Se eu ordenasse, até os pássaros deixariam de voar” (ASTIZ, 1969:29).

O império Inca possuía uma organização social baseada em um sistema de castas fixas, muito similar ao que predominou por milênios na Índia. Após o imperador, vinha a família real, a nobreza e os chefes tribais, sendo estes últimos muito populares entre o resto da população e, logicamente, exercendo poder de influência em suas respectivas tribos. Aceitaram a subjugação de suas tribos em troca de garantias de privilégio e manutenção de seu status.

Havia ainda uma espécie configurada no que hoje em dia seria a “classe média”, um tipo de funcionalismo público dedicado a métodos de controle e estatísticas para coleta e distribuição dos ganhos agrícolas, além de

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

escritores e historiadores que registravam os fatos e acontecimentos para uma espécie de Censo e Arquivo Histórico Real. Por último, a classe mais baixa, maioria (logicamente) subdividida em comunidades cuja mobilidade, por mínima que fosse, era proibida. Cada tribo distinta possuía um tipo de vestimenta que diferenciava os componentes de cada tribo, uma das outras.

Toda esta estrutura do Império Inca gerou uma distância enorme das classes mais altas para a mais baixa. Também gerou uma forma de engessamento e conformismo entre a classe mais baixa que, sem a mínima perspectiva de mudança, passou a se render aos mandos e desmandos que vinham de cima. Todo o trabalho de início da colonização pelos espanhóis, foi fundamentado na não alteração dessa conjuntura, visto que apenas dominando um número pequeno de líderes de alta classe, todo o resto estaria sujeito aos novos mandatários. Basicamente, foi isso que aconteceu.

Após uma guerra civil provocada pelos espanhóis, uma parte da família real e o imperador Atahualpa foram executados e, ao fim de toda disputa, pouco mais de 150 espanhóis controlavam um império de milhões de habitantes (ASTIZ, 1969:32). Porém a base fundamental da economia é trocada pela mineração do ouro e da prata, abundantes no território e arquitetase uma nova formação social (ainda tentando modificar da menor forma possível a situação de acomodação da massa populacional):

“The conquistadors integrated themselves into the sociopolitical structure (obviously, at the top), selected a reliable Inca, and reorganized only those portions of society which were needed to intensify the production of precious metals and their diversion to Spanish hands. Their ambition resulted in struggles for control over the empire in which most of them, including Almagro and the Pizarro brothers [conquistadores espanhóis] were killed, thus facilitating the take-over by bureaucrats sent by the Spanish Crown when it realized the wealth available in Peru” (ASTIZ, 1969:32).

Em pouco tempo, os espanhóis já haviam reconhecido o valor do Peru como um território abundantemente rico em ouro e prata. Após escravizar os índios nativos descendentes daquela classe menor do Império Inca na exploração das minas, os espanhóis declararam o Peru com um dos dois vice-

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

reinos espanhóis nas Américas (o outro era o México). Com essa nomeação, o reflexo da enorme atenção espanhola concedida à região trouxe uma pequena distribuição de riqueza para classe mais alta, imobilizando os Crioulos (misturas de espanhóis com os antigos sacerdotes tribais) através de um poder muito mais ilusório do que real, sendo que estes gozavam de privilégios nem tão grandes a ponto de ameaçar os espanhóis, nem tão pequenos a ponto de provocar revoltas iniciadas por eles. Era a equação de dominação perfeita, pois neutralizava de forma pacífica um possível enorme conflito.

Os mestiços compunham uma classe de descendentes de espanhóis e índios, relegados a uma classe menor, mas não escrava com os indígenas nativos. Estas duas classes formaram revoltas numerosas e ferozes no século XVIII, porém, todas foram anuladas pelos espanhóis com massacres sangrentos e impiedosos.

Nesse mesmo instante, no início do século XIX, os domínios espanhóis foram caindo um a um, os territórios atuais de Argentina, Chile, Colômbia e Venezuela já haviam adquirido independência através de seus líderes libertadores, que acabaram por interferir e expulsar os espanhóis também do Peru (San Martín liderando tropas chilenas e argentinas e, pouco depois, tropas colombianas e venezuelanas lideradas por Bolívar). O que mais evidencia a condição dos Crioulos como líderes defensores do jugo espanhol, é que eles lutaram ao lado destes últimos contra a independência trazida por San Martín e Bolívar; tudo para manter uma condição social favorável, mesmo que fosse aos custos da liberdade. O que leva ao entendimento de que os interesses da classe foram colocados acima de quaisquer outros, e que isso representa a falta de unidade nacional gerada por séculos de castas fixas e fragmentação cultural, gerada pelos interesses espanhóis nos metais preciosos em detrimento da manutenção do respeito cultural reinante desde os Incas.

O Peru ficou tão carente de coesão interna e de líderes que assumissem a responsabilidade de conduzir um projeto de Estado-Nação independente adiante, que os primeiros governantes foram estrangeiros, sendo estes San Martín (general argentino), Sucre (herói da independência colombiana) e Bolívar (ícone de liberdade venezuelana). Os primeiros líderes

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

políticos no Peru vieram após a batalha de Ayacucho em 1824, batalha esta que eliminou de vez qualquer possibilidade de retorno dos espanhóis ao poder e trouxe um pouco de instinto nacionalista à elite esclarecida que, a esta altura dos acontecimentos, não tinha outra opção além de abraçar um recém-criado Estado e tratar de avançar no projeto de nação. Tarefa árdua que coube à única instituição que se fortaleceu em todo este processo, o Exército (ASTIZ, 1969:35). Bolívar retorna para Colombia em 1826 e deixa o território recém-independente nas mãos daqueles que se ofereceram para controlá-lo e comandá-lo, os militares.

Os militares não passaram de *caudillos* lutando entre si pelo controle do governo central, através de alianças momentâneas e fracas que mudavam a todo o momento<sup>1</sup>. Mesmo em uma era republicana de pós-independência, pouco se fez na prática para resolver a questão indígena e o julgo exercido pela classe mais alta. Apesar disso, a elite intelectualizada havia aderido aos ideais de liberdade, tão difundidos por seus vizinhos em outros Estados e, lutava agora, para modernizar as leis do país. No entanto, deve ficar claro que, apesar da importância das leis, estas pouco valem quando não fazem parte do mundo prático.

“It has become clear that the liberal intellectuals, with their urgent desire – whatever their motivations – to annul the laws the Spaniards had developed to deal with the Indians without taking time to bring the Indians up to the level of the other inhabitants of Peru, playes into the hands of the traditional upper class. The Indians had nothing to match the alliance of the landlord, the district judge, the local bureaucrat (Who was easily bribed), and the military officer, particularly when the game was played under the rules he neither wrote nor understood. Instead of effectively protecting the Indians, the liberal thinkers

---

<sup>1</sup> Não é objeto deste trabalho a análise minuciosa dos governos que sucederam a independência, mas sim a questão da formação social das elites de modo geral. Para análises mais específicas dos governos e seus governantes, bem como as particularidades político-econômicas de cada período, podem ser verificados os seguintes autores: Masterson, D. 2001; Klarén, P. F. 2000; G.Y. Pease, F. 2003; Smith, G. 1989; Starn, O. *ET AL*, 2005. Todos com suas referências bibliográficas completas ao final deste trabalho.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

placed them in a position of legal equality with the whites and mestizos under a 'laissez-faire' system designed by the whites, thus ignoring the nearly three centuries of Indian subjection to Spanish rule" (ASTIZ, 1969:36).

Isso tudo traz à tona a questão, novamente, da independência. O que significou a independência, em termos práticos, para os peruanos? Pouca mudança foi feita nos controles e nas elites, visto que estas detinham o conhecimento e o poder da propriedade. Os indígenas que antes eram escravos agora eram obrigados a trabalhar para os senhores de terra de forma ainda forçada e, já que desconheciam a lei, nem cogitavam reivindicar seus interesses e sua igualdade. Brancos ainda dominavam o que era importante e o "resto" era formado pelas camadas sociais desprezadas, em maior ou menor grau, desde o império Inca.

Em praticamente cinqüenta anos de República, nenhum mandatário civil havia conseguido terminar um mandato sem intervenção direta dos militares (até 1872). No entanto, políticas agrícolas baseadas em algodão e fertilizantes aumentaram as riquezas e os domínios territoriais de uma aristocracia em expansão, representada por brancos que utilizavam a mão de obra indígena (e abundante) para este fim. Com a descoberta depósitos de nitrato no sul do Peru, a exploração feita pelas famílias destes aristocratas aumentou o poder de influência desta classe na sociedade e também perante os militares, que estariam próximos de participar de um dos maiores colapsos da história do Peru, a Guerra do Pacífico<sup>2</sup>.

Sem detalhar as batalhas, vale a pena ressaltar que a presença dos chilenos no território peruano, especialmente na ocupação de Lima entre 1881 e 1884 onde os chilenos desfiguraram o exército peruano e tomaram unilateralmente (forçando os peruanos assinarem um tratado – o de Ancón) os campos de nitrato. Esse interesse energético é fundamental, visto que os

---

<sup>2</sup> Foi uma guerra Chile x Peru e Bolívia (1879-1884), onde os chilenos venceram com uma superioridade militar massacrante. Estes vieram a dominar boa parte da região e ocuparam pontos estratégicos. Alguns destes pontos são discutidos pelos países até hoje, especialmente entre bolivianos e chilenos.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Chilenos somaram esse campo às suas já grandes posses dentro do Chile, o que os tornou donos de 88% do mercado mundial desse componente.

Os chilenos promoveram o caos e os níveis econômicos caíram a níveis desastrosos de pobreza. Quase toda a prata era destinada ao pagamento de credores, a inflação atingiu 800% de acordo com números derivados estatisticamente por KLARÉN, 2000:191 e o conflito entre classes tornou-se inevitável. “A rough quantification of the impact on the social classes by a contemporary observer estimated that the ranks of millionaires had dropped from 18 to 0, the rich from 11.500 to 1.725 and the middle class from 22.148 to 2.000. The number of beggars Who roamed the country skyrocketed to half a million. (...) The prevailing system of authority and social control, fragile during normal times, unraveled with sometimes bloody consequences in the face of the invading armies or in the chaotic aftermath of defeat” (KLARÉN, 2000:192).

E nesse momento crucial da história peruana, a bibliografia existente entra em profundo conflito. Enquanto (ASTIZ, 1969:33) afirma que a ocupação chilena não modificou a política entre classes e a situação de castas preexistente de forma nenhuma, afirmando ainda que, a presença chilena acentuou as diferenças de classes pelo não entendimento da situação por parte dos índios e camponeses, já (KLARÉN, 2000:193) confronta essa posição, afirmando que houve uma mobilização enorme no centro do Peru, tanto de camponeses quanto de donos de terras e da decadente aristocracia que, visavam expulsar os invasores que tomavam sua riqueza. Ou seja, um movimento comum em torno de um interesse comum para restabelecer o *status-quo* outrora alterado.

Pela análise bibliográfica, o aspecto que parece ser o mais correto é unir as duas percepções de forma complementar, já que ambas estão corretas. KLARÉN, 2000:193 realizou uma pesquisa mais complexa e interna à sociedade, desprezou certos aspectos externos da invasão chilena, mas narrou com precisão cirúrgica alguns fatos que são omitidos por ASTIZ, 1969:33, não que ele quisesse prejudicar a narrativa e tendenciar as idéias, mas talvez o próprio acesso às informações da época (1969) fosse mais restrito do que é

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

atualmente. O maior exemplo é a mobilização inicial dos indígenas e camponeses mais isolados do Peru, que não entendiam o contexto do conflito e receberam os chilenos como libertadores, e acabaram, em muitos casos, por saquear as propriedades onde trabalhavam, de forma a causar a ira de seus 'mestres'. Não foi uma reação proposital de apoio aos chilenos em si, visto que muito do que se dizia sobre conflitos não era entendido pelos nativos que mantinham seus dialetos ao invés do espanhol. Uma idéia muito clara disso é a citação de que eles apoiavam os 'libertadores' enquanto procuravam um tal de "General Chile" (KLARÉN, 2000:192) que estava perturbando o cotidiano do país.

Eis então que surgiu a figura do General Andrés Cáceres, que agrupou uma massa de peruanos (em sua maioria, camponeses) em uma guerrilha armada para retomar Lima e a região centro-norte do país. A dinâmica do conflito mudaria de forma decisiva então. Houve um racha na aristocracia peruana, a partir do momento em que os guerrilheiros, ou *montoneros*, invadiram estados e tomaram o controle de vários deles acusando a aristocracia que os governava de colaboracionismo com os chilenos em troca da manutenção de suas propriedades e riquezas. As outras classes que compunham a guerrilha (também alguns ex-integrantes da alta classe ainda influentes) aderiram a este projeto heterogêneo de Cáceres, que acabou por espalhar uma ideologia mais igualitária para romper o sistema de castas predominante até então.

Só que a história toma novo rumo com a expulsão dos chilenos em 1884, quando se verificou que Cáceres não visava um projeto social heterogêneo, mas sim apenas a expulsão dos invasores. Seus ideais não transpassavam os de uma guerrilha armada libertadora que iria diluir-se após o final dos conflitos. Ao contrário, Cáceres decidiu concorrer à presidência e reprimiu toda e qualquer tentativa de seus subordinados de quebrar a velha ordem social em prol das mudanças, afinal, o apoio das famílias nobres ainda era fundamental para o estabelecimento de um governo legítimo, fosse ele civil ou militar.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Enfim, Cáceres conseguiu reprimir as revoltas camponesas e, por mais paradoxal que pareça, iniciou e combateu a maior chance de transformação da ordem social no Peru do século XIX. Viria, mais tarde, a assumir a presidência por duas vezes (1886-1890 / 1894-1895), em uma conjuntura política marcada pela divisão bipartidária entre os partidos civis (Democrata e Civilista) e a intervenção militar.

Com o final do conflito com o Chile, sobressaiu-se uma plutocracia<sup>3</sup> que controlava os dois partidos civis e se encontravam na costa do país. Dessa forma, influenciaram os governos posteriores à garantirem um aumento substancial no comércio com outros Estados e na exportação dos bens produzidos na agricultura. Também modernizaram várias das cidades mais importantes e, como consequência de um novo ciclo próspero, desenvolveram uma classe média que se concentrava em Lima (ASTIZ, 1969:40).

Porém o custo de haver uma plutocracia comandando as políticas nacionais e, permeando os futuros governos militares, é a inflexibilidade na mudança de classes. Essa classe média que se sobressaiu em Lima era formada principalmente por ex-ricos ou influentes que foram à falência anteriormente. Portanto, a ilusão de que nativos indígenas ascenderam socialmente é bastante falsa. A aristocracia sempre manteve, ao longo do século XX, sua posição muito resguardada, até mesmo quando precisou conflitar-se com a classe média e favorecer os militares à intercederem na política.

“the middle and traditional upper classes had begun to cooperate in Peru and both seemed to be prospering from and enjoying the experience ... [Until] menaced by the effects of the depression, the traditional Peruvian aristocracy ceased its tolerant acceptance of and cooperation with new social elements, thinking only of protecting its own limited interests largely through alliance with the military” (FREDERICK, P. *in* ASTIZ, 1969:40)

O Peru entrou no século XX alterando ditaduras civis e ditaduras militares, uso o termo ditadura civil como o governo que se estabelece sob

---

<sup>3</sup> Sistema político onde o grupo que assume o poder é o mais rico.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

mando de decretos e, burla o sistema legislativo conforme lhe convém. Em momentos de crise, as trocas de mandatários eram intensas e houve, praticamente durante os primeiros 80 anos do século XX, uma alternância constante entre civis e militares. Mas durante todo esse período, as castas mantiveram-se e, até a atualidade, as desigualdades que permeiam a sociedade peruana no que tange à distribuição de riquezas e posses na comparação entre os indígenas e as classes mais altas são berrantes.

Tudo consequência da organização social Inca, mantida durante o período colonial, pós-colonial e republicano. A maior diferença é a multiplicidade de atores sociais, políticos e militares que irão permear o período contemporâneo ao governo de Odría.

### **2. O Surgimento da APRA, a Consolidação da Esquerda no Peru e os Militares como Fiéis da Balança**

O movimento *Aprista* peruano tomou forma com o final da primeira guerra mundial e suas nefastas consequências para economia peruana. Este capítulo analisará seu programa político e sua importância durante o século XX, quando permeou vários planos políticos e governos, tanto na legalidade quanto na ilegalidade, especialmente durante o período tema deste trabalho, o *Ochenio* do General Odría. Como os escritos sobre a Apra são controversos e extremados, vou apresentar duas óticas distintas e assim tentar organizar o que há de fato e ficção na discussão sobre a importância política e as relações com os militares.

O Peru teve uma organização da classe trabalhadora em um período que pode ser chamado de tardio. Os sindicatos organizados formaram-se somente em 1912, sob o mandato de Guillermo Billinghurst que, por mais paradoxal que pareça, era um milionário homem de negócios que utilizava os trabalhadores e a classe mais baixa da pirâmide como uma forte catapulta política de apoio, chegando inclusive a promulgar as primeiras leis que regulavam matérias de trabalho e ações sindicais. Porém, não ficou mais de 16

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

meses no poder. Toda essa base política nas classes baixas assustou a elite peruana que, com uma aliança forjada desde a independência com os militares, derrubou Guillermo da presidência em 1914 e instituiu um governo de transição militar até 1915. Porém, a semente sindical havia sido plantada.

O governo foi entregue ao Partido Civil, e o governo de José Pardo não progrediu em quase nenhuma demanda. Enfrentou protestos estudantis pela quebra constitucional, encomendou prisões e levou o sistema político elitista peruano ao caos. O movimento trabalhista já estava consolidado e organizou em 1919 a primeira greve geral para reivindicar jornadas diárias de oito horas e mudança política. Seguindo o cronograma político institucional, em 1919 foram realizadas novas eleições. Estas, foram interrompidas por um novo golpe que encerrou um ciclo de políticas associativas entre partidos políticos aristocráticos e o exército para uma nova era nas políticas peruanas, a era da alternância entre civis e militares no poder, um revezamento cruel que arrasou diversas boas oportunidades de reformas estruturais no Estado peruano.

“The 1919 elections were held in an atmosphere of economic decay, social disorder, and disarray within the *Partido Civil*. Former President Augusto B. Leguía, who in 1908 had run as a civilista, now ran as an independent. When the electoral board, which had long been packed with *civilista* partisans, made moves as if it were going to take an apparent victory from Leguía, the second coup d’etat in half a decade, this one led by the venerable General Cáceres, placed Leguía back into the Pizarro Palace. It was to spell the end of the Aristocratic Republic and the beginning of an 11-year dictatorship (called the *oncenio*) that would mark a watershed in the evolution of the Peruvian political process” (RUDOLPH, 1992:33).

Leguía promulgou uma nova constituição em 1920, logo após ter fechado o congresso e enterrado a aristocracia por um período. A partir de então, Rudolph constata que “it was thus at a time when a personalistic dictatorship had undermined the institutional basis of the state that mass-based political organizations were able to challenge the long-held domination of the state apparatus by the elite” (RUDOLPH, 1992:35). É exatamente a partir deste momento que os líderes sindicais e estudantis ganham força e importância

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

perante seu público, aglutinando demandas que eram simplesmente ignoradas até então. E também é a partir deste instante que a APRA teve seu embrião gerado.

“En La historia del Perú, La política era una competencia entre los dirigentes militares, los ricos terratenientes y los agentes Del capital extranjero por ver cuál de los grupos tendría El privilegio de ganarse lãs prebendas y explotar La función. Los partidos políticos – como se entiende El término em los Estados Unidos – no existían. El movimiento Aprista ES um intento de crear uma organización política que puede encontrar solución a los problemas que confronta El Perú” (KANTOR, 1964:32).

### 2.1 A Apra e sua História – A Trajetória e liderança de Haya de La Torre

Para uma compreensão melhor do nascimento da APRA, precisamos entender melhor a ideologia e pensamento de seu fundador e líder, Víctor Raúl Haya de La Torre. Este personagem iniciou sua trajetória política como líder de estudantes dissidentes em 1920, que desejavam a revolução de cunho marxista para renovação do Peru.

O ano de 1920 marcou muitos fatos que levaram o Peru a um novo rumo político, ao menos em algumas novas demandas que surgiam. Foi neste ano que os congressos estudantis liderados por Haya de La Torre conquistaram reformas universitárias importantes e também concretizaram alianças com os movimentos sindicais (que também conquistaram importantes vitórias em suas próprias demandas). Claro que todas essas conquistas foram acompanhadas de repressão, assassinatos e exílios.

O próprio episódio do exílio de Haya de La Torre foi especialmente curioso. Em 1923 Leguía organizara uma cerimônia para dedicar o Estado peruano ao Sagrado Coração de Jesus. Este fato gerou fervorosos protestos liderados por Haya de La Torre que, ao que tudo indica, concordava com Marx

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

“A religião é o ópio do povo”<sup>4</sup>). Enfim, os protestos foram tão visíveis e populares que o exílio foi inevitável (afinal, assassinar o líder do movimento o tornaria um símbolo e uma faísca às já explosivas demandas de massas).

Em 1924, já na Cidade do México, Haya de La Torre funda a APRA (Alianza Popular Revolucionaria Americana). Sua ideologia inicial era a de implantar um modelo marxista puro em toda América Latina, seguindo os passos que levariam à Revolução. No entanto, foi visitando a União Soviética no mesmo ano, que ele concluiu ser impossível essa aplicação marxista pura à sua futura política revolucionária, já que toda constituição história e social do continente americano é totalmente diferente da soviética. Dessa forma, uma teoria de desenvolvimento própria e revolução com as bases necessárias precisariam ser criadas com base também em outros estudos. “He then developed na elaborate theory of history, based on Einstein’s theory of relativity and Toynbee’s conception of the perspective of a historian, which was a variation on Marx’s dialectical materialism” (RUDOLPH, 1992:37).

### 2.2A Teoria do “Espaço e Tempo Históricos” – Motor da APRA

Os escritos teóricos de Haya de La Torre possuíam como pré-condição a enorme diferença histórico-social dos povos continentais no mundo. Dessa forma, os processos de desenvolvimento eram diferenciados e com bases também únicas. Com isso, era lógico que a América Latina (ou *Indo-América* de acordo com Haya de La Torre) não poderia aproveitar um modelo de desenvolvimento criado pelos europeus ou americano. Além disso, nem o capitalismo, nem o socialismo e nem o fascismo correspondiam, como modelos econômicos e ideológicos, de que necessitavam os Estados latino-americanos. “The Apristas devote much effort to arguing that Latin America is different from Europe and the United States, hence must cease imitating their economic and political institutions. They argue that Latin America is unique because it is home

---

<sup>4</sup> “A angústia religiosa é ao mesmo tempo a expressão da dor real e o protesto contra ela. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, tal como o é o espírito de uma situação sem espírito. É o ópio do povo” (MARX, *apud* LOWY, 2007:273).

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

of two opposing cultures, one derived from Europe and the other derived from its indigenous population” (KANTOR, 1966:118).

De acordo com essa concepção, o programa *aprista* foi dividido em duas doutrinas. O Programa Máximo era destinado a uma doutrina continental, a ser seguida por todos os Estados, e determinava que todos deveriam de unir em ações contra o imperialista Estados Unidos e em ações que levassem à unidade política latino-americana<sup>5</sup>, como a nacionalização das terras e das indústrias. Além disso, era importante que o Canal do Panamá fosse internacionalizado para os membros latino-americanos e que todos também se comprometessem com a solidariedade perante os oprimidos pelo mundo.

Já o Programa Mínimo previa que cada nação tivesse sua APRA institucionalizada e devidamente aceita pela sociedade, e previa para o Peru as seguintes reformas (RUDOLPH, 1992:36-38):

- Organização de cooperativas de agricultura;
- Descentralização da economia peruana;
- Criação de uma instituição para o planejamento econômico, a ser chamado de Congresso Econômico Nacional, que seria composto por representantes das classes trabalhadoras, gerenciais, profissionais e delegados do governo;
- Organização do comércio interno peruano para regulamentar as trocas comerciais;
- Salários mínimos divididos por categorias de trabalho e empregos, além de prever uma certa seguridade social de amparo aos desempregados;
- Leis e a regulamentação sobre o trabalho infantil

---

<sup>5</sup> E aqui é válido ressaltar a contemporaneidade desta idéia de coordenação política inter-estatal, ainda discutida em vários foros internacionais. Não se trata apenas de cooperação Estado-Estado, mas sim de coordenação política entre governos e todas as dificuldades que este processo gera.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Enfim, era uma agenda complexa e nova, que apresenta elementos de um Estado forte, mas não totalmente fechado e absoluto como o soviético e o fascista, nem tão aberto e mínimo como os Estados liberais. O objetivo da APRA era promover o crescimento das classes médias e baixas à um patamar mais igualitário, com a ajuda dos intelectuais para o combate contra as oligarquias e elites dentro do Peru e imperialistas internacionais.

Citando a questão dos intelectuais, pode-se concluir que a idéia exposta posteriormente por Gramsci já era percebida por Haya de La Torre como muito importante, a idéia de que a presença dos intelectuais era fundamental para concretização da revolução e da mudança, já que estes formariam opiniões e consolidariam mudanças sem a necessidade de combates armados e impopulares.

Quanto aos indígenas, mais antigos moradores do Peru, os Apristas visavam a integração destes na sociedade moderna, não de forma brusca e migratória, mas através do ensino de técnicas mais modernas de produção na agricultura e também na adoção de novos hábitos, especialmente os políticos. “The Apristas understand that as long as millions of Indians continue to live on a subsistence level, and are not really incorporated into the life of the country, Peru Will continue to stagnate” (KANTOR, 1966:119).

Dessa forma, o programa Aprista era bastante abrangente, atingido todos os níveis sociais e transformações estruturais nas esferas “micro” e “macro”. No entanto, a APRA estava longe de ser uma unanimidade, devido à sua “heterodoxia de esquerda” e tinha que lidar com simpatia e oposição de outros grupos de esquerda.

### 2.3 A Figura de Mariátegui e o Socialismo Peruano “à lá Europa”

José Carlos Mariátegui foi um dos mais respeitados escritores peruanos, e influencia até hoje, partidos e grupos de esquerda na América Latina. Jornalista de formação, foi um intelectual estudioso dos escritos de Marx junto com Haya de La Torre, no início da década de 1920, além de também ter influenciado os movimentos estudantis.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

No entanto, divergências passaram a permear a relação entre Haya de La Torre e Mariátegui, especialmente em 1928, quando ambos possuíam 33 anos de idade, uma ruptura tornou-se inevitável. Mariátegui recebeu uma bolsa de estudos do governo peruano devido ao apoio que prestou à eleição de Leguía em 1919. Essa bolsa permitiu uma viagem completa à Europa, assim como convivência social e investigação do processo de crescimento das ideologias socialistas no pós-primeira guerra mundial.

Durante o exílio dos líderes estudantis como Haya de La Torre, Mariátegui tornou-se porta voz e líder da oposição peruana, porém, apesar da grande influência sobre os apristas, insistia na crítica de que a APRA foi pensada como uma Aliança e não um Partido, além do mais, a ausência da palavra “socialista” no nome da organização, representava para Mariátegui “its similarity to Italian fascism” (RUDOLPH, 1992:38). Estas críticas enfureceram Haya de La Torre, que acusava Mariátegui de utilizar o modelo Europeu de Socialismo à uma realidade que não comportava tal modelo.

Mas a maior desavença ficava por conta do papel da classe média peruana. Para os apristas, conforme já explicado, a classe média deveria crescer junto às mais baixas com a revolução. Portanto, a APRA considerava a classe média como sendo oprimida e formada principalmente por trabalhadores e pequenos empreendedores, incapaz de movimentar o sistema do Estado peruano por si só. Já Mariátegui vislumbrava uma revolução apenas de camponeses e trabalhadores das classes menores, que formariam uma aliança socialista para tomar o poder.

Após romper com a APRA, Mariátegui fundou o Partido Socialista do Peru e a Confederação Geral de Trabalhadores do Peru (ambos em 1928). Estas ações e os artigos/publicações de Mariátegui o tornaram um expoente máximo da esquerda marxista no Peru. Mesmo após seu falecimento em 1930, o Partido Socialista do Peru trocou seu nome para Partido Comunista do Peru, mas manteve-se como pilar fundamental da organização política marxista. A APRA seria constituída como partido pouco depois, mas no mesmo ano.

A citação a seguir prova a importância de Mariátegui como um símbolo de massas “Después de La muerte de Mariátegui, tanto los apristas como los

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

comunistas lo reclamaron por miembro suyo y procuraron utilizar su prestigio para fortalecer sus organizaciones. (...) Em 1930 cuando murió Mariátegui, había em El Perú más comunistas que apristas” (KANTOR, 1964:40).

### 2.4 A Posição Militar

Os militares viveram momentos de tolerância e intolerância no que se refere à APRA. Enquanto as posições apristas apresentavam-se pacíficas e atuantes apenas na esfera política, com a concorrência partidária e greves, eram respeitadas (salvo sob períodos ditatoriais). Porém, a APRA já fomentou revoltas armadas e contribuiu para movimentos armados, quando foi duramente massacrada e posta na ilegalidade.

Jose Luis Bustamante Y Rivero governou o Peru durante 3 anos, antecedendo o governo de Odría (que tomara o poder via golpe). Para ilustrar o parágrafo acima e provar que não havia uma doutrina militar pronta contra ou a favor da APRA, Villanueva assinala que, durante o governo Bustamante, “Los líderes Del APRA abandonaran lãs catacumbas. Algunos de ellos pisaron por primera vez las mullidas alfombras de los salones aristocráticos, saborearon sus finos licroes, se codearon con personajes a quienes solo conocían por las fotos que aparecen em La crónica social. Los líderes se sentían importantes, hacían favores, repartían canonjías, eran piezas fundamentales em La celebración de contratos con El Estado. La luna de miel es saborosa. Los ganó La sensualidad del poder. El ejército contemplaba atônito El espetáculo y seguía obsevando (VILLANUEVA, 1973:248).

A partir do instante em que a APRA foi incluída nos círculos de influência da elite, o exército voltava à sua posição de apenas acompanhar o que acontecia no plano político, afinal, tudo estaria sob controle e nada ameaçaria a ordem constitucional. No entanto, quando a APRA demandou maior participação no governo e uma crescente pressão sobre todo o aparato político (conforme explicado nos próximos capítulos), os alertas dos militares para uma possível derrocada da elite no poder soaram alto e culminaram com a junta militar de Odría.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

A aliança entre militares e elite é muito clara e sempre contínua, mas, apesar da ideologia aprista chocar-se diretamente com a das elites e dos militares, estes últimos não interferem na política quando não percebem ameaça real. O golpe militar que levou à junta de Odría será explicado nos próximos capítulos como uma reação à revoltas armadas programadas pela APRA.

# PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

## 3. O OCHENIO DE ODRÍA

### 3.1 Período Precedente ao Ochenio – O Conturbado Mandato de Bustamante

O recorte utilizado por Klarén (2000) parece ser o mais adequado e específico para o intuito desse paper. O autor nomeia o período de 1945-63 como “Democracia e Ditadura”<sup>6</sup>, justamente o que retrata com fidelidade o *momentum* político-econômico peruano e as reações da sociedade à cada política. O final da Segunda Guerra Mundial inaugurou um momento político novo no Peru, otimista e de perpetuação democrática.

Em 1945, o Peru finalmente vivia eleições presidenciais livres, fato esse que não ocorria desde 1931. O Partido do Povo - PP (antiga APRA) estava em situação regular novamente e poderia concorrer às eleições. O PP juntou-se formalmente a uma coligação chamada Frente Nacional-Democrático, que veio a eleger o então candidato José Luis Bustamante y Rivero para um governo que viria a durar três anos. Ficou conhecido como *Trienio*.

O PP, no entanto, tornara-se muito poderoso devido às eleições. Além de estar na coalizão vencedora, elegeu 40% dos assentos no Congresso Peruano (RUDOLPH, 1992:42), o que garantiu certo poder de barganha e *status*. No entanto, o PP não recebeu nenhum ministério durante o início do governo e começou a estagnar a pauta de aprovações legislativas e, por consequência, a agenda presidencial. Em 1946 ganharam 3 ministérios, o que gerou um forte descontentamento por parte dos militares (que haviam banido, no passado, esta organização e haviam também proibido sua existência) e dos outros partidos membros da coalizão, que não possuíam afinidade política com o PP e seus projetos. Em 1947 o PP perdeu todos os ministérios acusado pelo presidente de querer instituir uma ditadura de um partido só, visto que possuía unitariamente 40% das cadeiras legislativas e ministérios, tornando o partido forte demais.

---

<sup>6</sup> “Democracy and Dictatorship, 1945-63” (KLARÉN, 2000:289)

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Mas como resolver o “problema” do legislativo controlado por um partido só? Ainda em 1947, os outros partidos boicotaram as eleições no congresso, de forma a deixar o presidente livre para legislar durante 1 ano apenas por decreto. O objetivo econômico principal era a redução da dependência peruana do mercado externo. Bustamante fixou o câmbio e passou a taxar bastante as importações e exportações, como forma de forçar o mercado interno peruano a se desenvolver, já que sua ótica macroeconômica era a de que a produção deveria primeiro servir ao Peru, depois ao mundo. Dessa forma, provocou a ira da oligarquia peruana, cuja renda principal vinha do mercado externo (que por uma questão cambial, pagava melhor do que o mercado interno).

Foi iniciada, então, uma campanha entre a elite para derrubar o governo Bustamante. Estas se aliaram ao PP como forma de organizar uma oposição que possuía dinheiro e apelo popular, principalmente porque a APRA sempre se aliou a sindicatos poderosos do país e estes últimos, precisavam ser combatidos.

Na próxima sessão, as relações de Odría dentro do governo Bustamante (este foi nomeado Ministro em 1947) serão analisadas e, suas posições e oposições no gabinete militar deixarão claros os rachas políticos que existiam dentro da corporação do exército.

A inflação crescia bastante e, novamente uma crise econômica se instalara, cenário ideal para a quebra do ciclo democrático e para uma nova intervenção no sistema político-social do Peru.

### 3.2 O “Ochenio” – Panorama Político

#### 3.2.1 A Figura Pessoal de Odría e a disputa que o conduziu ao poder

A conjuntura que acabou legitimando o governo de Odría e sua posterior ditadura, não foi só formulada sob força. O ponto mais marcante era a enorme popularidade de Odría perante as massas e sua aceitação perante as oligarquias, o que garantiu um apoio da base ao topo da pirâmide populacional. Claro que, falar em consenso total seria uma ilusão, mas sua já conhecida

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

postura contra comunistas e apristas, fazia parte do desejo da maioria em meio à crise que se instaurava. Tudo isso foi antecedido pela construção de um herói nacional, de família tradicionalmente militar e que sempre se destacou nos conflitos devido a sua coragem.

“One of the most vehemently anti-Aprista officers in the army, Odría was born in 1897 to a prosperous family in Tarma, a city in the central Andes. His grandfather was a career army officer who had distinguished himself in the defense of Peru against the Spanish invasion of 1866. As a young man, Odría followed his grandfather into the army, graduating first in his class in 1915 from Chorillos Military Academy. His career progressed uneventfully until he commanded the First Light Division in the 1941 border war with Ecuador, from which he emerged as a hero. When he was appointed to Bustamante’s cabinet in 1947, Odría, according to Masterson (1991, p.99), was known as shrewd, politically tough general who was an excellent judge of people<sup>7</sup>” (KLARÉN, 2000:299).

Porém, Odría estava longe de ser uma unanimidade no exército peruano, e já vinha cuidando do aumento de sua influência perante os oficiais de maior escalão há anos. Quando foi nomeado ministro em 1947 pelo Presidente Bustamante, cuidou de popularizar entre os oficiais e aliados suas posições anti-apristas e comunistas, tornando-se símbolo e orador desse posicionamento. No entanto, ainda em 1947 foi nomeado o General José Del Carmen Martín, como Ministro da Guerra. Martín representava uma ferrenha oposição às idéias de Odría e, também possuía inúmeros aliados no governo que compartilhavam de suas idéias, mas nem tantos na corporação militar.

A biografia de Martín é muito parecida com a de Odría, um graduado com excelência na escola militar e, com muita vivência no exterior, tendo sido graduado em engenharia após estudar na escola superior militar em Paris e, retornando com prestígio entre os oficiais de maior escala, assumiu a

---

<sup>7</sup> Na obra original de Masterson, a correta citação é: “Odría was shrewd, politically though, and a good judge of personalities”(MASTERSON,1991:99). “Odría era astuto, assim também era politicamente, além de um bom juiz de personalidades” (tradução livre).

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

coordenação de importante escola de guerra no interior de Lima. Porém, conforme Masterson (1991), mesmo com todo prestígio que havia conseguido, “the United States military attaché reported in 1944 that Del Carmen Martín as ‘probably the purest-blooded Indian in the Peruvian army,’ tended to be noncommittal to his colleagues, ‘from whom he has undoubtedly received social slights in the past’. As minister of war in January, 1947, Del Carmen Martín, who was inclined toward moderating tough measures against APRA, represented the party’s only hope to check Odría (MASTERSON, 1991:100).

Logo, a percepção estadunidense pode ser entendida como a percepção oligárquica da direita, refletida em Odría. Um general símbolo dos indígenas, segregados naturalmente da elite, poderia transformar-se em um símbolo poderoso de mudanças e revolução, quando aliado aos comunistas e à APRA, que contava com uma massa de sindicalistas (principalmente, mas não somente).

Odría fez valer sua influência e conseguiu provar a amizade entre Martín e Haya de La Torre (líder da APRA), levando Bustamante a afastar alguns ministros ligados à APRA e a tomar medidas consideradas ‘brandas’ por Odría. Com toda certeza, esse foi um fator decisivo e crucial para formação da junta militar que deu o golpe e tomou o governo, liderados por Odría, que obteve acesso e apoio do mais alto escalão militar.

A disputa pessoal entre Odría e Martín, precipitou uma percepção de ameaça revolucionária por parte das maiorias étnicas indígenas, lideradas pela APRA e com apoio consistente de um general muito bem quisto nas Forças Armadas e que, além de tudo, iria causar uma divisão nas elites oligárquicas. Essa conjuntura toda, somada à uma condição macroeconômica desfavorável é o pano de fundo do que viria a seguir, uma ditadura de 8 anos e muitas mudanças econômicas e políticas que, juntas, desencadearam reformas sociais.

### 3.2.2) O Estabelecimento do *Ochenio* e a Junta Militar – A Liderança de Odría

O estabelecimento da junta militar em 1948 foi a consequência de duas situações básicas: 1) as elites sentiram-se travadas e engessadas pelas

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

políticas de Bustamante; 2) Uma tentativa de motim e golpe por parte da APRA, que ligou os alarmes militares e tornou um golpe algo legítimo de forma a manter a estabilidade do país.

A situação econômica complicou-se muito, “The elites’ rising discontent with the regime during 1947 must also be seen in the overall context of the deteriorating economic situation. As the European combatants gradually recovered after the war, Peruvian exports, after experiencing a 12 percent increase in 1946, fell in the next two years 18 percent and 21 percent, respectively, as did the prices received by exporters. At the same time, imports rose 23 percent in 1946, 36 percent in 1947, and 11.7 percent in 1948 while prices to consumers steadily climbed. Coming as it did with state-mandated wage increases, the overall expansion of the state budget and rising consumer prices, the deteriorating balance of trade and payments led to an inevitable surge in inflation. For example, the cost of living increased 60 percent between 1944 and 1947, in spite of continuing governmental controls” (KLARÉN, 2000:297).

Todo o cenário econômico acima descrito levou a um cenário caótico de congelamento de salários e planos de salvamento econômicos que municiaram os extremos políticos, da direita e da esquerda, que abriram fogo através da imprensa (no caso da direita) e com comícios sindicais e folhetos no caso da esquerda e da APRA, principalmente, que encontrou terreno fértil para implementar seu mais ambicioso plano, a tomada do poder.

O início do plano aprista foi conseguir aliados entre os oficiais de alta patente no exército e algumas divisões de marinheiros peruanos. A ideia era ambiciosa, e fixava-se em dominar os principais centros militares de apoio ao presidente Bustamante e, assim, eliminar os poderes do Ministério do Exército de reagir à ofensiva revolucionária.

No entanto, na hora de iniciar a ofensiva, em 31 de janeiro de 1948, os líderes da APRA, recusaram-se a prosseguir, imaginando que a situação econômica ainda não havia alcançado o fundo do poço e que, assim que isso acontecesse, o apoio popular à revolução seria quase que total (MASTERSON, 1991:112). Essa “soberba” foi o que causou o fracasso total da revolta. Os

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

generais e soldados envolvidos na revolta seriam remanejados (de forma já prevista pelo regimento militar) e separados em quartéis distantes, portanto decidiram levar o plano adiante por conta própria.

Em 06 de fevereiro a ofensiva foi iniciada, mas logo chegou ao conhecimento dos líderes apristas que conseguiram mitigar qualquer movimento que viesse do partido, de forma a expor somente os militares. O cenário foi tão frágil que foi logo contido sem que uma bala tenha sido disparada. Os líderes militares participantes e os soldados foram presos.

A campanha na imprensa legal foi negar o ocorrido e manter a credibilidade da instituição mais antiga e respeitada do Peru, o exército. Para contribuir nessa campanha, a APRA iniciou ações mais fortes por conta própria, pegando em armas e assassinando o prefeito da província de Cerro de Pasco. Após o ocorrido, o Ministro de Governo, Manuel Odría ordenou a retomada da província pelos militares e pressionou Bustamante para que declarasse a APRA como grupo ilegal, o que levaria à prisão automática dos membros e combates civis. Bustamante recusou-se a realizar tal medida, mas tornou seu gabinete 90% composto por integrantes militares.

De fevereiro à junho, em inúmeras oportunidades, Odría pressionou Bustamante à declarar a ilegalidade da APRA e promulgar a decisão o mais rápido possível. Em todas as vezes teve suas solicitações negadas categoricamente, até que em 17 de junho, todo o gabinete renunciou e enfraqueceu ainda mais o governo peruano.

Em questão de semanas, revoltas lideradas pela APRA, combatida por militares e revoltas de milícias de direita tomaram as vidas de centenas de pessoas, até que em 30 de outubro, através de um movimento seqüencial e bem coordenado de revoltas localizadas, os militares assumem o governo e, Odría, assume a liderança deles. Quem financiou esses movimentos militares? A elite e a direita formada por estudantes peruanos formados nos Estados Unidos e na Inglaterra (RUDOLPH, 1992:42).

As acusações contra Bustamante foram: 1) ser muito brando com a APRA e 2) não conseguir conter a crise econômica, favorecendo a formação de movimentos que visavam derrubar o governo constituído.

# PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

## 3.3 O “Ochenio” – Panorama Econômico e Social

### 3.3.1 Análise das Políticas econômicas adotadas

Enfrentando uma recessão econômica<sup>8</sup> logo de início, Odría utilizou o que hoje seria conhecido como um “receituário Liberal”. Algumas das primeiras medidas tomadas foram relacionadas ao câmbio. A liberalização da taxa (flutuação) cambial e a autorização automática para importações (que derrubou uma série de burocracias envolvidas no processo) contribuíram de forma decisiva para os resultados considerados muito bons no que tange à recuperação econômica peruana.

A linha adotada nesse capítulo tem sua base na obra de Franklin Pease<sup>9</sup>, que verificou três razões decisivas e importantes para a recuperação econômica peruana nesse período:

- 1) Abertura aos Investimentos Estrangeiros na Mineração;
- 2) Maior incremento no orçamento para produção agrícola dos produtos destinados à exportação (basicamente algodão e açúcar);
- 3) O Início da Guerra da Coréia;

A Lei de Mineração foi promulgada em 1950, e consistia numa redução substancial da carga de impostos e burocracia para facilitar os investimentos estrangeiros. A base dessa lei foi o raciocínio de que a tecnologia para catalisar de forma produtiva a exploração mineral somente estava disponível entre os países desenvolvidos, que já possuíam as técnicas e empresas especializadas na exploração estrangeira de minérios. Algo muito parecido com as companhias petrolíferas estrangeiras que atuaram e ainda atuam em alguns países que não possuem a tecnologia necessária para exploração.

---

<sup>8</sup> Recessão esta resultado das políticas econômicas do governo Bustamante, que perseguiu sem sucesso uma equalização das classes sociais e, devido a algumas medidas macroeconômicas que iam de encontro à oligarquia produtiva, acabou por tornar os produtos peruanos pouco competitivos na esfera internacional, além de aumentar os custos de produção, acarretados pela proibição de importações.

<sup>9</sup> Franklin Pease G.Y. – Breve Historia Contemporánea Del Perú, 1995, Fondo de Cultura Económica – México. O período aqui compreendido está descrito nas páginas 213-219.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

O governo Odría enxergava um panorama de oportunidades nessas concessões, mesmo que não obtendo o máximo de ganhos e produtividade, além de perder parte importante da produção e lucro nas remessas ao exterior que essas empresas poderiam realizar, visto que em curto prazo, o nível de empregos e produção aumentou, e, mesmo em menor escala devido aos incentivos, o recolhimento de impostos representou uma importante receita para o governo central.

Essa Lei ainda representou uma nova fase nas ações e doutrinas macroeconômicas que o governo promulgava. O paradigma anterior, de Bustamante, era baseado em uma retórica mais nacionalista e desenvolvimentista, que limitava a capacidade peruana de receber investimentos externos e, quando recebia, limitava as remessas de lucro à matriz das empresas estrangeiras. Ou seja, Odría inverteu de forma drástica a forma de ver a economia e aplicou uma espécie de “choque” que, ajudado pela conjuntura internacional (discutida a seguir) trouxe alguns anos de ganhos e prosperidade, numa análise geral.

Já a questão agrícola de destinar produtos para exportação (especialmente o algodão), não poderia ter sido feito em momento melhor para o algodão. Com a Guerra da Coréia (1950-53), a demanda internacional por algodão, a mais importante matéria prima para têxteis, por exemplo, cresceu enormemente. Já nos Estados Unidos, a produção algodoeira para o mercado internacional e nacional caiu muito devido ao esforço de guerra. Ainda na agricultura, Odría destinou muitos recursos para irrigação na costa peruana, um problema antigo que tornava a agricultura na região ainda quase que medieval, com irrigação manual e dutos desviados de rios.

As tabelas e gráficos abaixo demonstram as participações dos diversos setores econômicos e suas devidas importâncias na economia peruana da época.

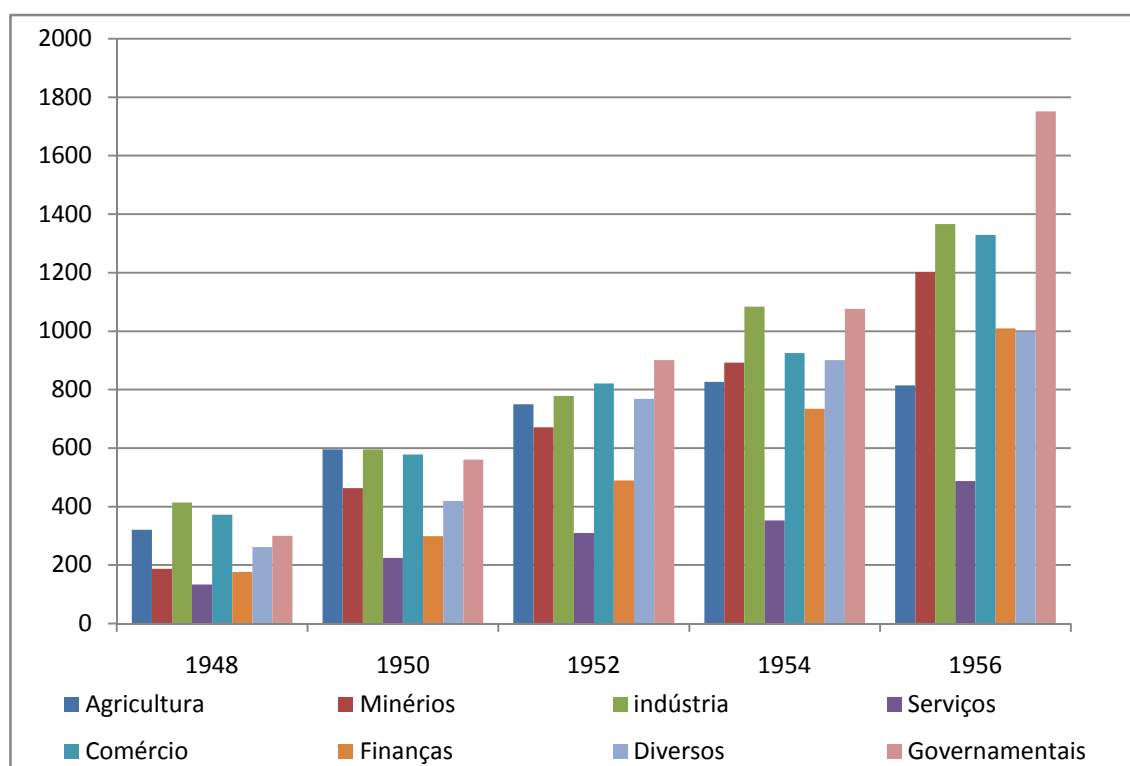
## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

**Quadro I - Índices do PIB por Ramos de Atividade (1942 = 100)**

	1948	1950	1952	1954	1956
Agricultura	321	595	750	827	814
Minérios	187	463	671	892	1202
indústria	414	596	778	1084	1366
Serviços	134	224	310	352	487
Comércio	372	578	821	925	1329
Finanças	176	299	489	735	1009
Diversos	262	419	769	901	998
Governamentais	300	560	901	1076	1751

Fonte: Gianfranco Bardella, *Um Siglo em la vida económica del Perú(1889-1989)*, Banco de Crédito del Perú, Lima, p. 387

Na representação gráfica da tabela acima, fica evidente o crescimento da economia e a expansão que esses principais setores representaram em um todo.



Porém, quando utilizamos como base o Quadro I para verificara variação % total entre 1948 e 1956 (utilizando 1948=100), verificamos que a agricultura cresceu bastante, mas não tanto se comparada com as outras variáveis.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

<b>Quadro II - Variação % Total (1948=100)</b>	
Agricultura	253,58%
Minérios	642,78%
Indústria	329,95%
Serviços	363,43%
Comércio	357,26%
Finanças	573,30%
Diversos	380,92%
Governamentais	583,67%

Fonte: Quadro I (op. Cit.)

Esse aumento proporcionalmente menor da agricultura pode ser explicado também pela conjuntura internacional - que devido ao conflito na Coreia também deixou de comprar uma gama de produtos agrícolas – seja por problemas de financiamento internacional, seja por políticas econômicas protecionistas e barreiras impostas por outros Estados, o resultado fala por si só. Porém, um dos mais importantes fatores sociais internos ao Peru não pode ser deixado de lado, o alto fluxo de migração – especialmente das regiões andinas no interior – em direção às cidades cada vez mais urbanizadas.

Esse fluxo de migração levou massas rurais às cidades em busca de emprego, visto que um dos maiores motivos do aumento dos gastos governamentais foi o alto grau de investimentos diretos em infra-estrutura e construção civil em geral, o que demandou maior número de trabalhadores braçais e operários. Essas obras financiadas pelo Estado garantiram o início do que é conhecido como “Seguridad Social”<sup>10</sup> e a construção de hospitais e escolas em escala jamais vista na história peruana. As “Unidades Escolares” eram grandes construções destinadas a serem centros educativos que abrangiam todos os níveis de escolaridade. Os programas educativos e apoio à pesquisa foram reformulados e ampliados, o que contribuiu para a grande produção de textos e pesquisas da época no Peru.

---

<sup>10</sup> Um sistema parecido com a Previdência Social no Brasil.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Porém, alterações importantes aconteceram na demografia peruana. Um grande contingente vindo do interior começou a aumentar a população de Lima até um ponto em que viviam isoladas e em situação de extrema pobreza (Pease, F. 1995:217). A solução política de Odría foi o assistencialismo, através de programas agrícolas que contribuiriam com aquele ciclo de exportação futuro (baseado em algodão e minérios).

A questão social será tratada com mais profundidade na próxima seção deste *paper*.

Havia ainda um dos mais importantes componentes da política interna de Odría, a “*Ley de Seguridad Interior*”, que garantiu uma paz aparente ao regime durante o “*ochenio*”. Digo apenas aparente, pois era uma ditadura opressora das diferentes oposições que sofria. Dentre prisões e crimes políticos, havia um cuidado especial com a APRA e o Partido Comunista. Essas duas organizações refugiaram-se em sindicatos, universidades e dividiram-se em células, o que tornou sua defecção praticamente impossível. Porém, o principal objetivo do regime, o de conter o avanço ideológico da oposição, foi cumprido.

Porém, como em quase todas as ditaduras, o processo e as casas políticas eram acompanhados e controlados por um rígido controle governamental. Partidos políticos eram permitidos ou banidos conforme a ideologia e as ações. Liberdades fundamentais eram burladas e sobrepostas pelos interesses governamentais (o uso de extradições forçadas era constante), bem como a propriedades intelectuais e industriais (mas de forma bem mais moderada, devido à presença das empresas estrangeiras).

O panorama internacional começou a mudar durante o período que compreende o meio e o final da década de 1950, quando os preços de produtos primários começaram a despencar e o cenário internacional ajustou-se para normalidade (diminuindo muito o valor real dos principais produtos de exportação peruanos). No plano interno, a carga tributária era desproporcional,

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

taxando demasiadamente os de menor renda, enquanto os mais ricos tinham a menor tributação proporcional ao ganho.

Nesse quadro, Odría viu um aumento nas acusações de corrupção e favorecimento próprio, que alimentaram de forma cada vez mais forte a oposição política do país. Comícios tornaram-se mais freqüentes com a proximidade das eleições de 1956. Em 1955 foi formada uma grande chapa de oposição chamada de Coalizão Nacional.

Assim como demonstrado abaixo no quadro III, é evidente a perda de representação da agricultura no PIB total no último período de governo. No entanto, é, de muito longe, a matriz mais importante de participação do PIB peruano em todo *Ochenio* de Odría. A evolução dos gastos governamentais também é clara.

Mas talvez o mais interessante seja constatar que apenas a Mineração, os Gastos Governamentais e o quadro de Finanças, terminaram o governo Odría com maior participação do PIB do que começaram. Dessa forma, concluímos que a política de incentivo à empresas estrangeiras na mineração surtiu um efeito positivo, enquanto a especialização na agricultura de exportação em apenas alguns produtos, afetou a produção como um todo e, em certo sentido, obrigou o Peru a importar produtos agrícolas que antes produzia. Outra ação que surtiu efeito negativo na agricultura foi o aumento nos gastos governamentais nas obras urbanas, que levou à migração de mão de obra campesina às cidades.

**Quadro III - PIB por Ramos de Atividade (em % do total)**

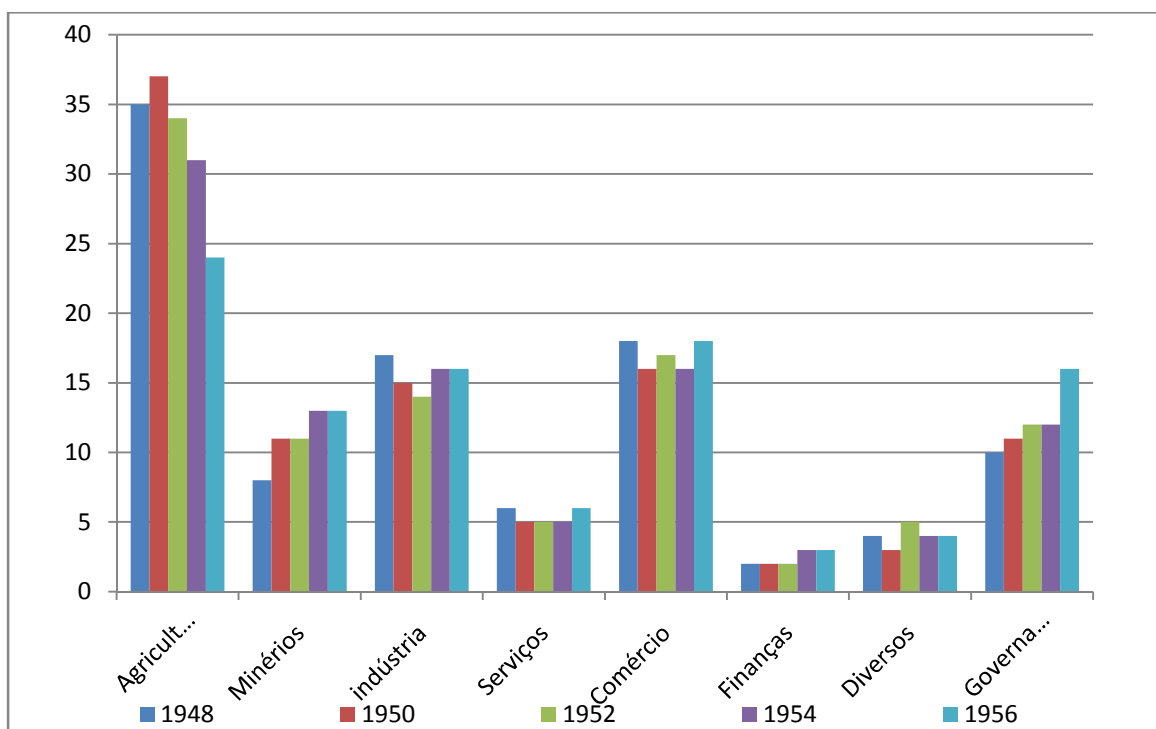
	1948	1950	1952	1954	1956
Agricultura	35	37	34	31	24
Minérios	8	11	11	13	13
indústria	17	15	14	16	16
Serviços	6	5	5	5	6
Comércio	18	16	17	16	18
Finanças	2	2	2	3	3
Diversos	4	3	5	4	4
Governamentais	10	11	12	12	16

Fonte: Gianfranco Bardella, *Um Siglo em la vida económica del Perú(1889-1989)*, Banco de Crédito del Perú, Lima, p. 391

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

É fácil constatar ano a ano o quanto a participação no PIB foi afetada em cada ramo de atividade.



### 3.3.2 Análise das Políticas sociais adotadas

Uma das obsessões políticas de Odría, como já citado antes, era acabar com a APRA, ou ao menos terminar com qualquer associação automática desta última como foco de resistência/luta política a favor das classes menos favorecidas. Mas como alterar um aspecto tão cognitivo e inerente à população? O uso de violência deveria ser descartado, pois poderia ter um efeito reverso e dar razão à APRA, além de desmoralizar uma instituição que se mantinha forte desde a época da independência, o Exército.

Com esse dilema em mãos, Odría agiu de forma inteligente. Já que a maioria dos sindicatos eram ligados à diretoria da APRA, ele promoveu políticas públicas e sociais que chegassem às mãos do trabalhador, sem intermediários. Mesmo porque, em boa medida, a esmagadora maioria dos empregadores (aristocracia) já o apoiava desde o golpe que retirou Bustamante

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

do poder. Conforme descrição de Collier, abaixo, o governo Odría assumia um tom paternalista:

“Odría was antiunion but not antiworker. While on one hand he gave employers what amounted to complete liberty to destroy the unions in their shops, he would give startling wage and social benefits to the workers. He decreed, for example, seven blanket wage increases while in power... Odría left power with many people convinced that he had done more for the worker than anyone in the history of Peru. Odría's labour policy was, in an elephantine manner, paternalistic” (COLLIER, 1976:58).

Na verdade, essas políticas não podem ser observadas apenas como uma tentativa de aproximação do governo central com a massa pobre da população através do uso populista de verba pública. As ações de Odría foram feitas por convicção pessoal de transformação da situação em que o Peru como um todo se encontrava. Afinal de contas, a Lei de Segurança Interna implementada por ele foi brutal:

“La policia estaba pó encima de los jueces y El Ministro de Gobierno convertido em La máxima autoridad Del Estado. Era El perfecto Estado Gendarme. La ley de Seguridad Interior era tan represiva y anacrônica, que em um estúdio comparativo que efectuó La Conferencia Latinoamericana por las Libertades em 1955, em Santiago, no se encontro outra ley parecida em toda La legislación represiva Del continente, incluyendo La Venezuela de Pérez Jiménez y La Cuba de Batista” (VILLANUEVA, 1973:254).

Ou seja, Odría também seguiu uma linha política muito próxima à Maquiavel<sup>11</sup>, sendo que ele era o principal personagem. Sem dúvida, havia um desequilíbrio constante entre as medidas de força tomadas contra opositores civis e suas políticas sociais. Para os militares, a consciência da população mais pobre está focada em problemas pontuais relativos à sobrevivência, muito mais do que o regime político e as instituições operantes no país; o que

---

<sup>11</sup> Em poucas idéias, toda obra de Maquiavel traduz que a política absolutista (do Príncipe) é pior do que a República, porém em épocas de crise, o Estado necessita de rédeas fortes e centralização para que duras e impopulares medidas sejam tomadas, de forma a reorganizar a nação.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

consolidou a ditadura de Odría como uma das mais populares e bem vistas pela população de classe mais baixa, foi justamente o fato de garantir melhorias nos benefícios e em questões pontuais que significavam a sobrevivência para a massa da população.

O uso hábil da política como arte de jogar uma partida em várias arenas diferentes foi um ingrediente fundamental para o sucesso dos anos de Odría. Ao mesmo tempo em que se aliava à aristocracias que detinham o poder econômico e de influência fundamentais à qualquer governante, ele perseguiu opositores que, muitas vezes compunham essas aristocracias, mas o fazia de forma convincente, acusando o membro mais importante de crimes ligados ao sistema financeiro, não deixando transpassar qualquer ato político nessas prisões. Uma explicação simples esquematizada por níveis tornará o processo mais claro:

1ª Arena – Aristocracias

2ª Arena – classe média intelectualizada

3ª Arena – Classe baixa não intelectualizada

4ª Arena – Trabalhadores pobres e operários

5ª Arena – Indígenas e nativos

A preocupação política era manter o status da 1ª e 2ª classes, além de garantir apoio da 4ª e 5ª respectivamente. Dessa forma, o financiamento e apoio político viria acompanhado de um apoio das massas e total coordenação interna onde o poder estava concentrado. Mas como operar manobras sociais nas arenas 4 e 5 e ainda manter o sistema de engessamento das classes para não descontentar as classes altas? Em suma, a pergunta era mais simples: Como favorecer quem mais precisa sem causar um desvio ideológico que possa ser utilizado pela oposição *aprista* como uma vitória de sua luta?

A decisão foi a promulgação de ajudas assistenciais e uma política de assentamentos através de “usucapião autorizado”<sup>12</sup>. Havia uma análise das

---

<sup>12</sup> Essa expressão pode parecer estranha, mas foi a que melhor definiria a situação. Usucapião, pois as vilas e assentamentos foram construídos em áreas privadas, com autorização do governo, mas sem nenhum título de propriedade aos que lá passaram a residir. Portanto, a única lei que os manteria na região era a palavra do ditador. Algo que significava

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

terras disponíveis ou que eram privadas mas estavam há anos sem algum tipo de produção ou planejamento, então Odría utilizou-as de forma a construir Vilas e assentamentos para os que mais necessitavam. A participação de sua esposa María Delgado de Odría nesse processo foi fundamental; “an imitation of Eva Perón” (COLLIER, 1976:59) já que sua presença física trazia uma percepção de envolvimento total e de proximidade total com a família do ditador. Ao mesmo tempo isso contribuía para desmoralização da APRA e popularizava um ditador, talvez a ditadura mais legitimada da história na América Latina, mesmo que a legitimação venha da hierarquização propositada das percepções sociais e de toda uma classe.

Mas havia também um projeto pessoal de Odría por trás de cada política social. A formação de um grande partido composto pela enorme massa e que, pela conjuntura, o conduziria ao poder em nova eleição. Em cada vila e assentamento, havia uma liderança designada e uma organização que trazia informações à Odría. Assim ele havia criado uma estrutura burocrática informalizada, afinal, redistribuição de terras e assentamentos para realocação de população pobre em terras em desuso são medidas que podem ser associadas à ‘reforma agrária’, expressão que causaria calafrios em qualquer militar ou elite peruana.

Também é preciso destacar que as elites peruanas são divididas em duas grandes categorias, as famílias exportadoras de produtos e as famílias que pertencem à parte alta do Peru. Essas famílias do planalto produziam uma agricultura de produtos da alimentação básica do povo peruano, além de manterem uma relação com seus trabalhadores que pode ser comparada à época feudal, tamanha a exploração. Eles não foram afetados de forma alguma com essas mudanças de Odría, e essa foi uma das condições para que este último recebesse apoio das importantes famílias do planalto peruano. Em

---

uma relação de dependência que transcendia os direitos mais básicos do cidadão. Collier conclui que era uma relação de clientelismo. “Superiors in a clientele system are relatively free to behave in an arbitrary and highly personalistic manner in dealing with their subordinates. Subordinates in a clientele system have relatively little recourse in such situation. It was precisely this type of hierarchical relationship that Odría appeared to be promoting through his policy toward the settlements” (COLLIER, 1976:61)

---

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

suma, o planalto já possuía as *Haciendas*, uma política de terras feudal implantada há décadas e que, contrariando as políticas da planície, não mudaram em nada<sup>13</sup>.

As Haciendas que, conforme a citação abaixo, viviam de matérias primas têxteis (Lã nesse caso em particular), conseguiram sobreviver aos primeiros anos de Odría. Porém ao final do governo, a situação era desesperadora para estas comunidades, o que também contribuiu para o alto índice de migração rumo aos centros urbanos.

“The period of odría’s presidency saw relative quiescence around the hacienda (..) But wool prices remained high during the first three years (...) As the decade progressed, however, the hacienda family’s early optimism gave away to frustration, gradually increasing to desperation by 1958” (SMITH, G. 1991:195)

Esse fato foi fundamental para Odría terminar seu mandato ainda de forma popular, já que quando a elite exportadora fora atingida de forma muito agressiva pela crise econômica posterior, as terras do planalto e a elite que as controlava, garantiu os recursos e o apoio necessários ao término do mandato. Afinal, o fluxo migratório gerado pela crise ao final do mandato atingiu as massas e, apesar de tudo, as crises causam sempre maior impacto nas classes mais pobres

### 3.3.3 Liberalismo?

Entendendo que o regime ditatorial de Odría jamais poderia ser encarado como ideologicamente de esquerda ou pertencente à qualquer corrente (marxistas, leninista, maoísta, muito menos anarquista e etc), nos resta adaptar um olhar liberal à todo esse processo.

No que se refere ao setor exportador, por maiores que fossem as ações governamentais que regularam o câmbio no início do governo de Odría,

---

<sup>13</sup> Conforme Collier, para facilitar, Odría era filho de um gerente de fazendas no planalto peruano “Yet, certain important links between Odría and this sector of the elite should be noted. Odría was from a relatively traditional area of the central highlands and was the son of the manager of an hacienda” (COLLIER, 1976:63)

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

é difícil dizer o quanto elas atingiram ou impactaram nas exportações. Mesmo com cenário favorável para exportar os produtos, a abertura dos mercados receptores das mercadorias é imprescindível. Aderir às condições de mercado, especialmente os preços dos insumos, é tarefa do livre-comércio e negociações entre empresas.

Em momento nenhum o governo interveio de forma a comprar os produtos das próprias empresas exportadoras para privilegiar um setor nacional em especial, já que mesmo quando novas crises se instalaram na segunda metade do governo de Odría, ele pouco pôde fazer pelo setor como um todo. Mais uma vez, outra variável liberal está na atuação, a “auto-ajuda”, do inglês “Self-Help” que pode ser traduzido como a regulação automática do mercado quando um setor ou outro passa por crises ou instabilidades.

“The export sector prefers *laissez-faire* policies for a number of reasons. The abandonment of free trade in favor of protective tariffs increases the costs of imported goods that this sector consumes, and subsidizes the emergence of manufacturing and industrial interests that ultimately emerge of major political adversaries of the exporters” (COLLIER, 1976:67).

Quando Odría assina contratos de exploração de seus recursos naturais com empresas privadas estrangeiras (já citados na parte anterior do trabalho) ele abre o país para novas tecnologias que não só poderão ser benéficas no futuro, mas também podem gerar um lucro mais rápido, mesmo que menor, de reservas que só seriam exploradas algumas décadas adiante (com o desenvolvimento de tecnologia própria).

Mas este trabalho não visa, de forma alguma, a adaptar a realidade à teoria, mas sim o inverso, de modo que Odría sofreu uma pesada oposição interna à prática de projetos considerados fora da ideologia liberal, oposição esta liderada pelos mais poderosos donos de jornais e fazendeiros. O fato de Odría adiar a realização de eleições de 1950 para 1956 e conceder a ele mesmo um mandato de seis anos que não estava previsto nos acordos da cúpula militar que derrubou o governo anterior, já causou um sério descontentamento com a imprensa e com a pequena oposição informal de algumas famílias importantes de Lima.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Já os investimentos feitos na sociedade, como aumento da educação e de outros indicadores sociais, são realmente de atribuição do Estado. Porém, alguns podem clamar pela privatização de algumas áreas, como educação e transportes como forma de diminuir a presença do Estado no cotidiano. Mas essa seria uma idéia deveras avançada para época de Odría, além de colocar em risco seu projeto nacional de projeção política, visto que a privatização do ensino levaria à comercialização de vagas e mensalidades que, os recém chegados do campo e as camadas mais pobres não poderiam arcar com.

Mas os próprios liberais da aristocracia peruana não viram com bons olhos o fluxo migratório, já que esse aumento de população nas cidades representa dois riscos inerentes: um que é a redução de mão de obra na agricultura e outro que seria a maior chance de ascensão social com os incentivos do governo. Percepções à parte, as reclamações tinham como base não esses fatos em si, mas o fato de eles não serem conseqüências de movimentos de mercado, mas sim da intervenção de Odría nos fatores econômicos relacionados à essas questões.

Não houve, portanto, uma mudança ideológica nas elites. No peso custo x benefício das ações de Odría, o descontentamento aumentou com a crise econômica do final de seu governo. Afinal, em seres e empresas racionais, enquanto o lucro está vindo e a posição social for alta, o liberalismo como doutrina é subordinado a interesses mais individuais. Caso haja uma mudança nesse quadro de ganhos para pior, o liberalismo é o recurso dialético invocado para justificar mudanças de mercado e choques econômicos. Afinal, ele despreza uma condição básica da sociedade peruana, a divisão social e suas bases.

Inegável, porém, que várias ações tomadas por Odría, especialmente às que estão ligadas à “reforma agrária” que ele executou com as classes mais baixas, mesmo que por interesse apenas político, estão longe de serem encaradas como liberais, já que se feriu um preceito básico desta ideologia: a Propriedade Privada. Só isso já equilibra um argumento de que não se pode classificar o governo Odría de marxista, mas tampouco de liberal. O segredo da

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

popularidade perante às massas e de ainda agradar as elites repousa sobre o manto heterodoxo.

A maior prova desse argumento é que tanto apristas quanto militares costumam criticar muito esse período. Se ele não foi bom para ambos, por que durou tanto? Simples, enquanto a elite estava satisfeita, o jogo político corria como uma esteira, seguindo seu caminho, mas acabava redundando em ganhos constantes para a mesma. Quando a esteira sai um pouco do eixo e os ganhos não são mais tão bons, é hora da mudança. Essa lógica da esteira é o que melhor define e definiria o Peru até a década de 1970, quando maiores e mais brutais mudanças ocorreriam.

### 3.4 O Fim do Ochenio e a Transição

Odría foi seriamente prejudicado pela Guerra da Coréia, quando os preços foram jogados ao chão. E a velha tradição peruana não perdoou, várias tentativas de golpe aconteceram, inclusive dentro do exército. Os movimentos de esquerda ganharam fôlego na impopularidade de Odría e as elites passaram a se movimentar novamente. Mas qual seria a opção das elites?

“opposition to Odría intensified when the export boom suddenly turned into a recession at the close of the Korean War in 1953-54. Confronted by a mounting trade deficit that would reach \$70 million in 1953 and the ensuing depreciation of the *sol*, which lead to the outbreak of serious labor unrest” (KLARÉN, 2000:306)

Dessa vez, a opção foi a manutenção de Odría através do incentivo da imprensa em seu controle que conseguiu conter as massas apresentando um cenário de superação e de esforço por parte do governo. Era muito importante manter a aliança com o exército através de um governante que fazia questão de ser popular sem oferecer perigo às elites.

No entanto, Odría foi favorecido mais uma vez por uma conjuntura impressionante de sincronia entre políticas internas e o cenário externo que tornara-se favorável ao final de 1954. Houve então uma retomada nas exportações e o fim da recessão, que trouxe um alívio e garantiu o término do

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

período estipulado de governo. (KLARÉN, 2000:306, RUDOLPH, 1992:45, MASTERSON, 1991:145).

No entanto, Odría realmente havia gostado do poder e tinha um interesse pessoal em investir em sua continuidade, dessa vez de forma constitucional. Estudando melhor o cenário político, ele tomou uma decisão que surpreendeu e irritou a direita peruana, aliou-se ao candidato e ex-presidente Manuel Prado que, já havia conseguido o apoio de Haya de La Torre. Ou seja, Odría estava se associando à APRA ... por mais paradoxal que pareça, a célebre frase “política é conveniência” nunca foi tão real e factível no Peru quanto nessa ocasião.

Mas por que Odría aceitou esse pacto? Pouco tempo antes da eleição presidencial, houve o Acordo de Monterrico, quando a APRA, em troca de sua legalização, prometeu apoio em massa à Prado. Este foi até Odría e pediu apoio público, em troca ele não investigaria a corrupção de que o governo de Odría era acusado de praticar. Pretendendo manter uma imagem militar ilibada e sustentar suas políticas, Odría aceitou o que ficou conhecido como *Pacto de Convivencia* (coexistência). (RUDOLPH, 1992:46).

Prado venceu as eleições com folga e gozou de estabilidade durante seu mandato. (KLARÉN, 2000:307).

#### 4. CONCLUSÃO

A investigação do período do *Ochenio* apresentou variáveis políticas importantes que julgo serem de fundamental importância para o entendimento do cenário social que se apresenta no Peru. Apesar de estar presente na América do Sul, é extremamente desprezado pela bibliografia latino-americana, sendo que a maioria dos trabalhos que tratam do Peru foram publicados por poucos estudiosos financiados especialmente pelos Estados Unidos.

Apesar de ser um governo ditatorial e militar, como tantos outros na história do Peru, o *Ochenio* foi único, pois apresentou altos e baixos, surgiu de uma crise e quase terminou em outra, além de também ser um modelo heterodoxo, com ideologia claramente apontada para direita liberal, mas com atos práticos que podem ser interpretados heterodoxos e intermediários.

O interesse pessoal de Odría em ser popular e em se manter no poder foi refletido em suas políticas sociais que, apesar de favorecerem as classes mais baixas, foram ineficazes no que diz respeito à ascensão social, o que manteve os interesses da elite intactos.

A APRA corre por fora como ator influente e ideologicamente voltado à revolução que colocaria o povo no poder e aplicaria um modelo único de desenvolvimento a ser aplicado de acordo com as particularidades da sociedade peruana.

Sociedade peruana que teve sua base de formatação social construída durante o período Inca, cuja divisão centralizadora foi mantida pelos espanhóis e, após a independência, caiu como uma luva nos interesses da elite. Esta era representada por uma parcela pequena da população, mas suas posses e poderes intrínsecos à posição em que ocupavam, garantia um domínio de tal magnitude que perpetuou uma classe absoluta.

Já a população das classes médias e mais baixas não tinha força suficiente para uma rebelião de grande escala e só a partir dos escritos e ações de Mariátegui e Haya de La Torre, uma esquerda foi constituída e trouxe maior força de ação à massa.

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

Todo esse enredo estava recheado por interesses político-econômicos que Odría soube sustentar, com ajuda de uma conjuntura internacional favorável, de forma a garantir a ordem durante todo seu período de governo. Sua ascensão através da força e sua saída através da democracia representa um marco na história do Peru, e este trabalho é apenas uma pequena contribuição de trazer as lições que a história guarda em si, inclusive para o momento atual, onde uma nova e grande crise econômica se alastra na América Latina e coloca em risco as democracias constituídas.

# PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

## BIBLIOGRAFIA

ASTIZ, Carlos Alberto., (1969), *Pressure Groups and Power Elites in Peruvian Politics*, Cornell University Press, Ithaca;

AYERBE, Luis Fernando., (2008), *Novas Lideranças Políticas e Alternativas de Governo na América do Sul*, Editora UNESP, São Paulo;

BRIEGER, Pedro., (2002), “De lá Década Perdida a La Década del Mito Neoliberal” in GAMBINA, Julio, *La Globalización Económico-Financiera – Su Impacto em América Latina*, Editora Clacso, Buenos Aires;

COLLIER, David., (1976), *Squatters and Oligarchs – Authoritarian Rule and Policy Change in Peru*, The Johns Hopkins University Press, Baltimore;

D’HORTA, Arnaldo. Pedroso., (1971), *Peru: Da Oligarquia Econômica à Militar*, Editora Perspectiva, São Paulo;

DUPAS, Gilberto., (2006), *O Mito do Progresso*, Editora UNESP, São Paulo;

G.Y. Pease, Franklin., (2003), *Breve Historia Contemporánea del Perú*, Fondo de Cultura Económica, México;

KANTOR, Harry., (1966), *The Ideology and Program of the Peruvian Aprista Movement*, Savile Books, Washington;

KANTOR, Harry., (1969), *El Movimiento Aprista Peruano*, Ediciones Pleamar, Buenos Aires;

KLARÉN, Peter Flindell., (2000), *Peru – Society and Nationhood in the Andes*, Oxford University Press, NY;

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

LOWY, Michael., (2007), “*Marxismo e Religião*” in BORON, Atilio, AMADEO, Javier e GONZÁLEZ, Sabrina., *A Teoria Marxista Hoje*, Clacso e Expressão Popular editora, São Paulo;

MAR, José Matos, VOLLMAR, Fernando, *ET AL.*, (1971), *Perú: Hoy*, Siglo Veintiuno Editores SA, Mexico;

MASTERSON, Daniel M., (1991), *Militarism and Politics in Latin America – Peru from Sánchez Cerro to Sendero Luminoso*, Greenwood Press, NY;

McCLINTOCK, Cynthia, LOWENTHAL, Abraham, F., (1985), *El Gobierno Militar – Uma Experiencia Peruana*, Instituto de Estudios Peruanos, Lima;

NOVAES, Adauto., (2006), *Oito Visões da América Latina*, Editora Senac, São Paulo;

RIBEIRO, Darcy., (2007), *As Américas e a Civilização*, Companhia das Letras, São Paulo;

RODRÍGUEZ, Raúl Palacios., (2000), *Redes de Poder em El Perú Y América Latina*, Universidad de LIMA y Fondo de Cultura Económica, Lima;

ROSANVALLON, Pierre., (2002), *O Liberalismo Econômico – História da Idéia de Mercado*, Editora EDUSC, Bauru;

RUDOLPH, James D., (1992), *Peru – The Evolution of a Crisis*, Hoover Institution Press, London;

SANTOS, Marcelo., (2007), *O Poder Norte-Americano e a América Latina no Pós-Guerra Fria*, Annablume Editora, São Paulo;

SMITH, Gavin., (1991), *Livelihood and Resistance – Peasants and the Politics of Land in Peru*, University of California Press, LA;

## PERU: As Elites Representadas no Poder – O Ochenio do General Manuel Odría (1948-1956)

---

STARN, Orin, DEGREGORI, Carlos Iván, KIRK, Robin., (2005), *The Peru Reader – History, Culture and Politics*, Duke University Press, Durham;

VILLANUEVA, Victor., (1973), *Ejercito Peruano – Del Caudillaje Anarquico AL Militarismo Reformista*, Libreria – Editorial Juan Mejica Baca, Lima;